



JOURNAL Moçambique

Director: **JOÃO MANASSES** • Nº 161 • Quarta-Feira, 7 de Setembro de 2016 • www.portaldogoverno.gov.mz • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



FACIM CONTRARIA CENÁRIO POLÍTICO-ECONÓMICO DO PAÍS

PR defende transformação da crise em oportunidade para fortalecer economia

Pág. 4



PELA PRIMEIRA VEZ NO PAÍS

Governo aprova Política de Emprego

Pág. 2



CRIMES CONTRA PESSOAS COM ALBINISMO

Perita da ONU para direitos humanos defende que o combate passa pela comunicação

Pág. 10



SEGURANÇA SOCIAL

Cobrança de dívidas exige multiplicação de métodos

Pág. 11

Pela primeira vez no país

GOVERNO APROVA POLÍTICA DE EMPREGO



O executivo moçambicano aprovou, esta terça-feira, a primeira Política de Emprego desde a independência nacional, de modo a permitir uma linha orientadora de empregabilidade no país. A mesma resulta da auscultação de diversos segmentos da sociedade li-

gados à promoção do emprego. Segundo a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, a política é fruto da auscultação, a nível nacional, através de 23 seminários provinciais, 13 distritais, bem como contribuições por via das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (internet), com mais de 3 mil

contribuições, e uma conferência nacional para a validação da proposta.

Vitória Diogo referiu, após mais uma sessão ordinária do Conselho de Ministros, que se pretende com a Política de Emprego, garantir clareza na promoção de emprego e harmonizar as propostas sectoriais.

Assim, "a visão da política de emprego, aprovada pelo executivo moçambicano, é uma oportunidade para mais e melhores empregos para os moçambicanos", frisou a dirigente, acrescentando que o objectivo é promover a criação de emprego, empregabilidade e sustentabilidade do emprego, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país e o bem-estar dos moçambicanos.

A Política de Emprego tem como pressupostos a Política Nacional da Juventude, o Plano Quinquenal do Governo, o Pla-

no Económico e Social, as tendências do mercado, e os compromissos internacionais.

A política é composta por oito pilares e 23 medidas e estas estão em harmonia com as acções prioritárias. Deste modo, os pilares são o desenvolvimento do capital humano, criação de novos postos de trabalho, harmonização das políticas sectoriais, sistemas de informação, saúde ocupacional e higiene e segurança no trabalho, fortalecimento da cooperação internacional, e assuntos transversais como género, pessoas com deficiência, ambiente e mudanças climáticas. Os planos de acção são de cinco anos, olhando para o processo de governação e a monitoria será feita com o Plano Económico e Social.

"A partir de agora, já temos a direcção clara sobre onde queremos ir na componente de emprego", finalizou a Ministra.

Zona Franca Industrial de Revúboè



Segundo o porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saide, o desenvolvimento de projectos na área da indústria extractiva e recursos minerais na província de Tete tem criado condições para o estabelecimento de pólos de desenvolvimento industrial, concentrando empreen-

dimentos que possam agregar valor a diversos recursos minerais em fase de exploração, como são os casos do carvão e do ferro, tendo sido identificada uma área entre Chiúta e Moatize.

Assim, Saide anunciou que serão investidos 770 milhões de dólares nesta área.

De acordo com a fonte, a cria-

ção da Zona Franca Industrial de Revúboè visa o estabelecimento de pólos de desenvolvimento industrial no país para a atracção e fomento de investimentos estruturantes, incremento e diversificação das exportações, promoção do desenvolvimento tecnológico e geração de postos de trabalho.

a nível do turismo e melhoria da vida da população local.

Outros temas abordados

Esta terça-feira, o Conselho de Ministros apreciou, ainda, a resolução que aprova o Modelo de Contrato de Concessão para a Pesquisa e Produção de Petróleo. A resolução visa adequar o modelo de contrato actual ao quadro legal do sector petrolífero, aprovado pela Lei no 21/2014, de 18 de Agosto, Lei de Petróleo e respectivo regulamento pelo Decreto no 34/2015, de 31 de Dezembro; Apreciou, ainda, o decreto que aprova o Regulamento do Uniforme da Polícia da República de Moçambique e a Proposta da Resolução que ratifica a Convenção no 176, de 22 de Julho de 1995, sobre Segurança e Saúde nas Minas, da Organização Internacional do Trabalho, a ser submetida à Assembleia da República.

Gestão conjunta do Parque Nacional de Gorongosa

Na sessão desta terça-feira, o governo estendeu o acordo de gestão do Parque Nacional de Gorongosa para mais 25 anos com a Fundação Carr.

A adenda é resultado do aumento da área sobre a gestão efectiva, crescimento da população da fauna bravia, aumento da consciência das comunidades locais e da sociedade civil sobre a necessidade de conservação de recursos naturais.

Saide apontou que se regista crescimento dos investimentos



NYUSI RECEBE EMBAIXADORES PENSANDO NA DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA



O Presidente da República, Filipe Nyusi, recebeu, esta segunda-feira, quatro novos Embaixadores, que apresentaram as suas cartas credenciais. Trata-se do Alto-Comissário do Canadá, Antoine Chevrier, do Embaixador da Tailândia, Russ Jalichandra, e das Embaixadoras da Noruega, Anne Lene Dale, e da Finlândia, Laura Torvinen.

São países que, na perspectiva do Governo moçambicano, poderão ajudar a ultrapassar os desafios resultantes da crise económica mundial, que também afecta Moçambique.

Falando à imprensa, momentos depois de o Chefe do Estado receber os quatro Embaixadores, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói, explicou que Nyusi desafiou aqueles representantes a empreenderem esforços para aprofundar a cooperação económi-

ca, privilegiando o intercâmbio e trocas comerciais, investimentos, entre outras acções.

Dando a conhecer o potencial e a mais-valia das relações com cada país, Balói destacou que a Noruega está envolvida no sector de energia e, apesar de estar a ressentir-se da crise devido à queda do preço do petróleo, traz boas experiências para o país.

"Quando se começou a falar da possibilidade de haver gás e petróleo, a Noruega já aqui estava, e temos muito a aprender deste país no uso correto destes recursos, para que sirvam, de facto, para mudar completamente a vida de um país e do seu povo", referiu Balói, salientando que este país é também potencial nas áreas como meio ambiente, agricultura, pesca e no domínio de estatística.

Em relação ao Canadá, um dos principais parceiros de cooperação de Moçambique

nas áreas de agricultura, saúde e boa governação, o desafio deixado pelo Presidente da República é de aprofundamento da componente empresarial.

Quanto à Tailândia, Balói destacou que este é um país do nível de Moçambique tanto em termos de localização geográfica, situação económica como social, sendo que o destaque deve ser na troca de sinergias e aprofundamento da cooperação e melhor aproveitamento das potencialidades de cada país.

No que diz respeito à Finlândia, país com que mais se coopera na agricultura, saúde e boa governação, Nyusi destacou a necessidade de se reforçar as relações.

Canadá e Finlândia fazem parte dos 14 doadores e instituições financeiras que suspenderam apoio ao Orçamento do Estado, após a descoberta de empréstimos não declarados e com garantias do Estado moçambicano.

FACIM CONTRARIA CENÁRIO POLÍTICO-ECONÓMICO DO PAÍS

- PR defende transformação da crise em oportunidade para fortalecer economia



A economia nacional é desafiada por momentos conturbados, causados por factores de natureza interna e externa, nomeadamente a seca, que destruiu maior parte das culturas agrícolas, a tensão político-militar e a crise financeira mundial que afectam a actividade empresarial e o dia-a-dia dos cidadãos. Este cenário foi contrariado pelos expositores nacionais e internacionais que participaram na 52ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), que teve lugar, na semana passada, em Ricatla, no distrito de Marracuene. Todas as províncias não se deixaram levar pelas dificuldades



que o país atravessa. Trouxeram tudo, potencialidades nas áreas de agro-processamento, mineira, turis-

mo, industrial, pesca, cultural, mesmo intelectual. Empresas internacionais também não se deixaram le-

var pela alegada imagem "negativa" do país que é transmitida além-fronteiras por indivíduos alheios à agenda nacional.

Cálculos dos organizadores da maior montra do país indicam que participaram na feira 2.350 empresas nacionais e 650 estrangeiras, que estiveram em 12 pavilhões, divididos em módulos de nove metros quadrados.

Em termos de resultados, segundo o Director-Geral do Instituto para a Promoção de Exportações (IPEX), João Marcaringue, foram realizadas 10 mil bolsas de contactos entre empresários nacionais e estrangeiros, 28 seminários de divulgação de oportunidades, nos quais participaram 2.050



peças, o que prova a pertinência daquele espaço como ponto de encontro dos homens de negócios. O número de visitantes superou os 87 mil, conforme estava previsto. Macaringue, que falava à imprensa nos momentos finais da feira, referiu que das bolsas de contactos estabelecidas, o destaque vai para uma empresa sul-africana que identificou parceiros moçambicanos na área de curtume e está interessada na pele de cabrito de Tete e na pele de crocodilo para o processamento. A Polónia apresentou um investidor que está à procura de

parceiros na área de representação comercial. Um grupo de empresários tailandeses que participou na FACIM visitou, na mesma semana deste evento, a província de Sofala, tendo manifestado interesse em aplicar 50 milhões de dólares na produção de arroz e infra-estruturas turísticas, bem como no desenvolvimento da aquacultura, tal como explicou a governadora Maria Helena Taipo, durante o seminário de divulgação das potencialidades daquele pólo. Nampula, que vai organizar uma feira de gemas, é outra

provincia que registou adesão de empresários. No geral, os expositores consideram ter sido valioso participar na feira, pois, para além de mostrar os negócios que fazem, conseguiram angariar clientes, estabelecer parcerias de negócios e entre outros ganhos. É o caso dos Países Baixos, cuja embaixadora, Pascalle Grotenhuis, explicou que, reconhecendo a dimensão do evento, trouxeram a Moçambique o dobro das empresas que estiveram na edição passada. "Temos empresas líderes do

mercado internacional como a Shell, a Unilever e outras dos ramos da energia e água. Já estabelecemos nove contratos e igual número de contactos de intenções", explicou a embaixadora. A EuroFarma, uma multinacional brasileira produtora de medicamentos manifestou interesse em estabelecer uma distribuidora em Moçambique nos próximos 60 dias, mas também fazer uma parceria, a longo prazo, com a SMM, empresa moçambicana produtora de soro, para a produção de fármacos.

INICIATIVAS INOVADORAS PARA PRODUÇÃO DE HORTÍCOLAS

A FACIM, para além de expor potencialidades e produtos de que as empresas, províncias e países dispõem, é um espaço para mostrar iniciativas inovadoras de produção. Nesta edição, foram apresentadas duas, claro, com valores diferentes, mas melhores e ótimas para camponeses com espaços limitados e viáveis para a produção no interior de armazéns, varandas, ou mesmo dentro de residências.

Uma empresa internacional de nome Litoral Regas, representada pela BASF, trouxe, um sistema de produção em hidroponia, que consiste na montagem de um sistema de tubos com vasos para plantas, nos quais circula água bombeada, para permitir a alimentação das plantas.

O Instituto de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura apresentou um sistema denominado aquaponia, que consiste num sistema de tubos ligados a um tanque de criação de peixe.

No sistema de tubos, no qual circula a água do tanque de peixe, movida através de uma bomba, estão abertos buracos onde se coloca viveiros de diversas plantas, sobretudo hortícolas. Ambos sistemas não precisam de areia e podem ser sobrepostos.

Segundo Eulália Castanheiro, represen-



tante desta empresa, com a aquaponia pode-se produzir peixe e hortícolas ao mesmo tempo e são produtos saudáveis, uma vez que não precisam de adubos.

"Neste sistema, tiramos hortícolas de melhor qualidade e seguras para a saúde, uma vez que não leva adubos químicos", explicou a entrevistada, acrescentando que os excrementos e restos de ração de peixe são o principal adubo.

A província da Zambézia trouxe uma experiência barata de inseminação artificial para a produção de gado bovino, experiência única no país.

Ainda no decurso da feira, criadores baseados na cidade de Maputo e na África do

Sul apresentaram sete lotes de novilhas e touros de grande porte para a reprodução e melhoramento genético.

Alguns destes animais foram a leilão, um negócio que rendeu mais de 270 mil meticais.

Foram arrematadas 6 cabeças de gado bovino geneticamente melhoradas, com destaque para as raças Brahman, Nguni e Beafmaster.

Apenas 2 criadores participaram na presente edição mas os organizadores fazem uma avaliação positiva, sobretudo no que diz respeito à interacção entre os criadores de vários pontos do país.



PROPRIEDADE DE:
GABINETE DE INFORMAÇÃO

Maputo, Av. Francisco Orlando Magumbwe,
Nº 780, 1º andar
email: jornalmocambique@gmail.com

FICHA TÉCNICA:

Registo Nº 1/GABINFO - DEC/2013

Periodicidade: Semanal

Director: João Manasses

Coordenador Editorial: Mendes José +258 84 34 54 000

Redacção: Brígida Herinques, Elisete Muiambo, Mavildo Pedro, Leonildo Balango

Revisão: Marcelino Mahanjane

Maquetização: Januário Magaia



TRANSFORMAR CRISE EM OPORTUNIDADE PARA FORTALECER E DIVERSIFICAR ECONOMIA



O Presidente da República, Filipe Nyusi, defende que, na sequência da crise que se vive no país, é momento de se reavaliar o percurso económico de Moçambique, tomar decisões ajustadas para balançar a economia, tornando-a realista, equilibrando o consumo com a produção, importação e a exportação.

O Chefe do Estado falava na abertura da 52ª edição da FACIM, onde destacou que "só assim teremos o crescimento firmado a nível da qualidade de vida do cidadão".

Neste contexto, o Presidente Nyusi convidou os empreendedores e empresários, independentemente da dimensão, ramo de actividade ou locali-

zação, a serem actores determinantes neste objectivo.

"É desta forma que, em definitivo, devemos transformar a crise numa oportunidade para fortalecer e diversificar a economia moçambicana.

Nyusi, que dirigiu a cerimónia central de abertura da exposição e premiou os melhores exportadores do país durante o ano de 2015, defendeu que com sacrifício, disciplina, trabalho árduo e dedicação o país poderá contornar os obstáculos e tornar a economia dinâmica e resiliente aos choques económicos externos.

Reconheceu que o país sempre será vítima de choques económicos, uma vez ser vulnerável, tanto a nível de África, como global. Um cenário que, segun-

do Filipe Nyusi, pode mudar com o trabalho, aumento da produção e da produtividade, mas também através da promoção da qualidade do produto nacional.

O Chefe do Estado defendeu que para chegar a níveis de exportação em grande escala é preciso, primeiro, chegar-se à auto-suficiência.

Por outro lado, Nyusi afirmou ter notado com satisfação que, não obstante os constrangimentos que existem, o empresariado nacional não ficou na defensiva. Não desfalceu nem optou por lamentações.

"Os parceiros internacionais, pela experiência universal que acumulam, tem mostrado a sua consciência de que as razões que desaceleram a

economia não são sempre fatais em diferentes etapas de exercício empresarial, pelo contrário, arregaçaram as mangas, accionaram o seu engenho humano e continuaram a trabalhar com afinco e determinação para afirmação da actividade económica em Moçambique", referiu o Presidente, desafiando o empresário a capitalizar as oportunidades oferecidas pelos acordos regionais e pela abertura da economia global, bem como fortalecer a cooperação e o associativismo empresarial como instrumento de partilha de custos e de reforço da capacidade competitiva a nível nacional e a escala global.

CRISE ECONÓMICA NÃO DEVE IMPEDIR-NOS DE TRABALHAR

- Defende Primeira-dama, Isaura Nyusi



A situação económica que abala o país e o mundo em geral, que leva ao aumento do custo de vida, não deve impedir as pessoas de trabalhar, mas deve constituir um estímulo para produzir mais de modo a contrariar este cenário. Trata-se de palavras expressas pela Primeira-dama da República, Isaura Nyusi, durante a visita de trabalho, de três dias, que efectuou à província de Inhambane.

"Sabemos que estamos a passar por várias dificuldades, desde a crise económica e a situação político-militar que assolam o país, mas quero pedir que continuemos a produzir alimentos para a nossa sobrevivência, e contrariarmos os efeitos da crise", referiu a esposa do Presidente da República, salientando que "só assim poderemos ultrapassar estas situações".

Em Inhambane, Isaura Nyusi



entregou uma casa a quatro meninos que perderam os pais e outra ao jovem Albino Ernesto, que perdeu os membros superiores na sequência de uma mordedura por um tubarão

quando se encontra em plena pesca em Novembro do ano passado.

Albino Ernesto foi colhido de surpresa quando se encontrava a pescar nas imediações da

praia de Chicuque, quando um tubarão o atacou, desfigurando os seus membros superiores. Quando foi socorrido, os médicos vendo a gravidade da situação, apelaram à amputação



das duas mãos como solução. Perante esta situação, as autoridades governamentais construíram uma casa do tipo 2 e, através do Instituto Nacional de Acção Social-Maxixe, canalizam apoio social directo ao jovem.

Em Massinga, Isaura Nyusi procedeu à certificação da maternidade- modelo do hospital distrital local.

Na cerimónia, a esposa do Presidente Nyusi fez saber que as iniciativas do Ministério da Saúde que visam a melhoria dos cuidados prestados à população, em particular a mulher e a criança, devem ser encorajadas e promovidas porque "mulher saudável significa uma família sã, significa condições criadas para uma vida próspera", sendo que "a humanização dos serviços da saúde é um objectivo alcançável e basta determinação de todos, para que os utentes das unidades sanitárias sintam-se satisfeitos pelos serviços que estamos a prestar, começando no acto de recepção do paciente e seu tratamento", afirmou Isaura Nyusi.

De acordo com a Primeira-dama, para que tal aconteça, deve-se começar do pequeno e gradualmente ir crescendo, com firmeza e responsabilidade.

"É assim que foi este processo de consignação que ontem foi apenas uma iniciativa e hoje é uma realidade, uma maternidade-modelo, da qual todos nós nos orgulhamos. Hoje as



maternidades são modelo, amanhã queremos que continuem modelo e que sempre sejam modelo", referiu.

Num outro desenvolvimento, Isaura Nyusi apontou que as famílias do distrito da Massinga devem sentir-se privilegiadas porque, a partir do momento em que se certificou a maternidade local, têm oficialmente uma maternidade reconhecida em relação a qualidade dos serviços prestados. Com isto, aumenta a responsabilidade não apenas dos profissionais que trabalham naquela maternidade, mas também de toda comunidade do distrito, pois, a unidade sanitária é de toda a população e honra é de todos.

"Louvamos o vosso empenho, porque até ao momento, Inhambane é a única província com três maternidades-modelo acreditadas, os meus

parabéns" afirmou Isaura Nyusi, reconhecendo a entrega dos funcionários e do governo provincial.

Ainda na Massinga, a esposa do Presidente apelou às mulheres a fazerem o rastreio do cancro da mama e do colo do útero, pois, segundo ela, são várias as mulheres que perdem a vida no país por esta doença, cuja identificação precoce pode facilitar o tratamento e salvar vidas.

O Secretário Permanente de Inhambane, Ricardo Nhacuongue, em representação do governador, apontou que Inhambane tem registado avanços no sector de saúde, tendo, nos últimos 5 anos, entrado em funcionamento sete unidades sanitárias, passando de 126 para 133, o correspondente a 3,1 por cento.

O dirigente avançou que está em construção um hospital

distrital em Massinga e oito centros de saúde do tipo II, sendo quatro em Vilankulo, uma na Massinga, duas na Maxixe e uma na Cidade de Inhambane, assim como a ampliação do centro de saúde de Cumbana, no distrito de Jangamo.

"Paralelamente a isso, estamos a construir casas de espera para mulheres grávidas, contando com 102 casas de Mãe-espera, sendo 13 de material local, 36 de material convencional e 51 de material misto", referiu Nhacuongue, acrescentando que a saúde da mulher e da criança registou avanços, e como resultado disso, durante o primeiro semestre de 2016, a província registou aumento de cobertura de partos institucionais de 62,8 por cento, em 2015, para 72,5 por cento, em 2016.

Com a certificação da maternidade-modelo da Massinga, Inhambane passa a contar com três maternidades da mesma categoria, sendo que as maternidades de Vilankulo e de Zavala, foram os primeiros. Durante a visita, de três dias, Isaura Nyusi escalou os distritos de Zavala, Maxixe e Massinga, bem como as cidades da Maxixe e Inhambane, tendo estado no Hospital Rural de Chicucue e procedeu ao lançamento da III edição da Liga de Futebol feminino.

Crimes contra pessoas com albinismo

COMBATE PASSA PELA COMUNICAÇÃO

- Defende perita da ONU para direitos humanos

A perita independente da Organização das Nações Unidas (ONU) para os direitos humanos das pessoas com albinismo, a nigeriana Ikponwosa Ero, defende que o combate aos crimes que afectam as pessoas com albinismo passa pela adopção de boas estratégias de comunicação.

Nos últimos anos, têm-se reportado, no país, casos de rapto, morte ou estrangulamento de pessoas com albinismo por indivíduos que alegam que o cabelo ou outras partes do corpo deste grupo proporciona riqueza.

Este cenário está a criar um clima de terror às pessoas com problemas de pigmentação, sobretudo nas regiões centro e norte do país, onde até ossada humana é desenterrada para fins obscuros.

São actos que levam o governo a aprovar instrumentos legais, realizar campanhas e outras actividades no sentido de desencorajar estas práticas. Dezenas de pessoas consideradas mandantes ou actores materiais na perseguição e morte de pessoas com albinismo foram julgadas e condenadas pelos tribunais nacionais enquanto outros continuam detidos.

Para acompanhar de perto o tra-



balho realizado pelo governo e a situação deste grupo social, a especialista das Nações Unidas visitou o país de 21 de Agosto passado a 03 de Setembro corrente, tendo trabalhado em vários pontos do país e diversas instituições públicas e da sociedade civil.

Por considerar "a comunicação o cerne de todo o processo de combate a este mal" a responsável visitou o Instituto de Comunicação Social para ver as actividades realizadas, tendo acompanhado diversas repor-

tagens e programas radiofónicos e televisivos. Aliás, levou algum material consigo.

Reconhecendo o trabalho em curso, Ikponwosa Ero explicou que no geral o país está em condições de ser tornar líder no combate a este mal, uma vez que possui um Plano de Acção Multissetorial, que permitiu que muitos casos fossem ao tribunal, num total de 65. Apesar disso, segundo ela, é preciso continuar para apanhar os mandantes, e não se deixar enfraquecer com a crise política e económica que o

país atravessa.

Ikponwosa Ero defende a melhoria do processo de comunicação, usando termos adequados sobre o processo de albinismo, explicando porquê uma pessoa nasce com problemas de pigmentação da pele, entre outros elementos.

Defende, também, a necessidade de a Constituição da República incluir a condenação da discriminação de pessoas com base na tonalidade da pele dentro de uma raça.

Cancro de pele mortífera que perseguição a albinos



Falando a jornalistas no balanço da sua visita ao país, Ikponwosa Ero explicou que o cancro da pele mata mais pessoas com albinismo do que as perseguições a este grupo, defendendo que o governo crie programas de assistência médica e alocação de meios para proteger as pessoas com albinismo do cancro da pele. Segundo a perita da ONU, maior parte das pessoas com albinismo morre antes dos 40 anos por isso, de acordo com ela, há necessidade de educar este grupo social para se proteger do sol, criar ou fornecer roupas próprias e facilitar consultas de dermatologia e o respectivo tratamento de cancro.

"Os albinos têm, também, problemas de vista devido aos problemas de pigmentação da pele, por isso, nas escolas, aconselha-se que pessoas com este problema se sentem em locais privilegiados, normalmente na primeira fila e que tenham óculos de protecção", explicou a perita.

A directora do Instituto de Comunicação Social (ICS), Sofia Ibrahim, saudou a visita Ikponwosa Ero a esta instituição, garantido que a mesma vai continuar a trabalhar tendo em conta a sua missão desde que haja apoio em meios para viabilizar as actividades de educação cívica e informação às comunidades rurais.



Segurança social

COBRANÇA DE DÍVIDAS EXIGE MULTIPLICAÇÃO DE MÉTODOS



A Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, considera importante a multiplicação de métodos de cobrança das dívidas ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), resultantes dos descontos efectuados nos salários dos trabalhadores e não canalizados ao sistema pelas empresas, tal como exige a legislação laboral em vigor no país. Segundo Vitória Diogo, os mecanismos diversificados de cobrança de dívidas devem privilegiar a componente pedagógica e didáctica, por considerar que, muitas vezes, é o

micro, pequeno e médio empresário que não canaliza os valores por desconhecimento dos procedimentos.

Nos últimos anos, muitas empresas devedoras ao sistema de segurança social têm-se mostrado indiferentes aos apelos do Governo e dos sindicatos no sentido de canalizarem, ao INSS, os descontos efectuados aos trabalhadores. Trabalhos de inspecção e de fiscalização laboral feitos nos últimos meses resultaram na recuperação de 148 milhões dos 863 milhões de meticais devidos.

A Inspecção-Geral do Trabalho realizou, até Junho deste ano, 3.950 inspecções ordiná-



rias, que resultaram em 1.664 autuações (multas) e 5.041 advertências, incluindo a recuperação do dinheiro devido ao sistema, e promoção da referida abordagem pedagógica e didáctica junto do empresário.

A governante alertou sobre o facto de não se limitar na obrigatoriedade de inscrição e contribuição, mas também apostando na disseminação de informação sobre a importância da protecção social do trabalhador, persuadindo e demonstrando, tanto os empregadores como os trabalhadores, que a segurança social é vital para as próprias empresas, porque é ela que vai sustentar os trabalhadores e as suas famílias em caso de situações que impeçam, temporária ou definitivamente, o trabalhador de dar o seu contributo à empresa.

Para este ano, no quadro do Plano Económico e Social, o Governo previa a inscrição de pouco mais de oito mil contribuintes, mas até ao fim do primeiro semestre já haviam sido registados perto de dez mil, facto que induz o INSS a

buscar novas formas de ser e estar na gestão da Coisa Pública com o intuito de melhorar o seu desempenho e cumprir a sua missão, que é de assegurar o atendimento atempado dos seus utentes e garantir a robustez e a sustentabilidade do sistema.

Já há sinais nesse sentido, incluindo avanços na implantação e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, sobretudo com a implementação, com sucesso, do Serviço de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), que já está a proceder à desconcentração de competências, acompanhada da introdução e operacionalização de instrumentos de avaliação de desempenho. Isto, após a conclusão do processo de Informatização Global do Sistema, designadamente a fase do SISSMO-Pagamento.



PES-2017

MAPUTO PERSPECTIVA CRESCIMENTO ACIMA DE 5 POR CENTO



A província de Maputo projecta alcançar bons resultados a nível da produção global em 2017, tal como apontam o Plano Económico e Social (PES) e respectivo orçamento, aprovados esta terça-feira pela Assembleia Provincial, no decurso da IV sessão ordinária deste órgão, que iniciou na segunda-feira. Os documentos foram viabilizados com votos das bancadas da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

A bancada da Renamo votou contra o instrumento.

O documento, apresentado pelo governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, projecta produção global na ordem de 199.634.755,95 mil meticais, com um crescimento previsto de 5,8 por cento, devendo ser influenciado pelo sector da administração pública, com 25,6 por cento, comércio a retalho e a grosso, com 24 por cento, alojamento e restauração com cerca de 18,4 por cento.

O sector da agricultura, que normalmente é definido como o motor do crescimento e desenvolvimento económico do país, deverá crescer 9,4 por cento, a indústria extractiva com 13 por cento e a construção civil com 14 por cento.

O plano define como principais objectivos, a melhoria da oferta e a qualidade dos serviços públicos de educação, saúde, água e saneamento, energia, protecção social, administração pública e justiça e formação profissional, dando prioridade às áreas com maiores necessidades.

Constituem, ainda, objectivos do PES



2017 na província de Maputo, construir e expandir a rede de infra-estruturas económicas prioritárias e estruturantes para o suporte à actividade produtiva e para a provisão dos serviços básicos à população, fortalecer o empresariado nacional a nível local através da realização de sessões do Fórum Empresarial entre o Governo e o sector privado para melhorar o ambiente de negócios e aumentar a transparência na utilização dos recursos naturais e promover a ocupação ordenada da terra

Consolidar a administração pública local e autárquica, de modo a tornar o Estado mais próximo e os seus serviços do cidadão e promover o investimento directo nacional e estrangeiro, através da divulgação das oportunidades de investimento, da

carteira de projectos da província no quadro da implementação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2024 são, também, objectivos do Plano Económico e Social para 2017 na província de Maputo.

A quarta sessão da Assembleia Provincial de Maputo abriu esta segunda-feira, devendo decorrer até sexta-feira, estando agendados, para discussão, além do PES-2017 e o respectivo orçamento, o balanço do PES do primeiro semestre de 2016 e o informe sobre a situação e impacto da seca na província.

O primeiro dia da sessão foi dominado pelos discursos das três bancadas parlamentares, todas a condenarem e a trocarem acusações sobre a situação político-económica do país.